

Homenagem a Anna Rachel Machado

Maurício Érnica *

Eliane Lousada **

Vera Lúcia Lopes Cristóvão ***

* Centro de Estudos
e Pesquisas em
Educação, Cultura e Ação
Comunitária –Cenpec

** Universidade de São
Paulo – USP

*** Universidade Estadual de
Londrina – UEL

RESUMO

Em 20 de maio de 2012 faleceu Anna Rachel Machado, professora da PUC-SP desde 1979 com extenso trabalho de docência, pesquisa e intervenção nos domínios do ensino de língua e da análise do trabalho docente. Em reconhecimento à importância de sua obra, Cadernos Cenpec lhe presta homenagem publicando uma breve nota biográfica e apresentando suas principais obras.

Anna Rachel gostava de ser reconhecida como professora, acima de tudo. Com o esforço de guardar um pouco de seu espírito, essa homenagem foi coordenada por três de seus ex-orientandos de doutorado, sendo que algumas das notas de leitura foram redigidas por orientandas de suas ex-orientandas. Ao homenageá-la, portanto, procuramos resgatar seu impulso para agregar pessoas, valorizando sua memória e, o que é mais importante, reproduzindo o seu legado.

NOTA BIOGRÁFICA

Anna Rachel Machado graduou-se em língua portuguesa e língua francesa na PUC/Campinas, onde começou sua atividade docente. Sob orientação do Prof. Frank R. Brandon, na Unicamp, defendeu a dissertação de mestrado Aspectos da complementação de verbos de percepção. Iniciou seus



estudos de doutorado em linguística aplicada na Unicamp pesquisando Leitura e produção de textos argumentativos sob a direção da Profa. Angela Kleiman. Em 1979, já trabalhando na PUC/SP, continuou a desenvolver essa pesquisa, lecionando na área e elaborando materiais didáticos. Em 1995, defendeu a tese O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola, no Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL, da PUC/SP, sob orientação da Profa. Maria Cecília C. Magalhães e coorientação do Prof. Jean-Paul Bronckart, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, onde desenvolveu parte de seus estudos entre setembro de 1993 e junho de 1995. Desde então, ela se tornou um dos principais elos para a constituição dos debates entre esses pesquisadores da Universidade de Genebra e pesquisadores de língua portuguesa, tendo traduzido, ou estimulado a tradução, de diferentes obras dos pesquisadores de Genebra.

Em depoimento ao Cenpec em 28 de maio de 2012, Jean-Paul Bronckart fala sobre sua chegada a Genebra e seu desenvolvimento acadêmico posterior:

Colegas brasileiras, durante um Congresso em Madri em setembro de 1992, me falaram de uma brilhante 'estudante' da PUC-SP que gostaria de realizar um estágio de doutorado em Genebra. Essa estudante me enviou um projeto de pesquisa em novembro e depois, tendo recebido uma bolsa de estudos da Capes, desembarcou em Genebra em setembro de 1993. Tratava-se de Anna Rachel, é claro, que imediatamente se integrou a nossa unidade de didática de línguas e, mais amplamente, à vida genebrina-brasileira, da qual ela se tornou uma destacada animadora. Seu projeto inicial, que tratava (já àquela época!) da análise da atividade de professores de língua se transformou em um estudo detalhado sobre o diário de leituras, que foi apresentado como tese de doutorado no fim de 1995 e publicado em um belo livro, em 1998. Retornando ao Brasil, Anna Rachel viveu um desenvolvimento acadêmico espetacular que se baseava em sua incrível força de trabalho, em sua capacidade de aliar a pesquisa profunda com a útil divulgação científica, e em sua preocupação de combinar a abertura à diversidade teórica com a fidelidade ao interacionismo sociodiscursivo. Ela era uma amiga que trilhava o mesmo caminho e assim permanecerá, para além das aleatoriedades dos destinos humanos.

A partir de 2003, Anna Rachel Machado retoma suas pesquisas sobre o trabalho docente, desenvolvendo forte colaboração, além do grupo dirigido por Jean-Paul Bronckart, com o grupo dirigido por Yves Clot no CNAM – Conservatoire National des Arts et Métiers de Paris e com pesquisadores do Institut de Formation de Maîtres da Universidade de Aix-en-Provence, em Marselha, como Daniel Faïta, René Amigues e Frédéric Saujat.

As notas de leitura que se seguem apresentam uma parte de sua obra, revelando, nunca é demais repetir, seu compromisso firme com a pesquisa acadêmica e com o desenvolvimento do ofício de professor.

MACHADO, Anna Rachel. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Juliana Reichert Assunção Tonelli *

* Universidade Estadual de Londrina – UEL

Publicado em 1998, *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola* é a adaptação para livro da tese de doutorado defendida pela autora. A obra é uma reflexão cuidadosa sobre o uso do diário de leituras como um instrumento didático para o ensino de leitura e produção de textos.

A pesquisa se originou no uso, pela autora, dos diários reflexivos de leitura como ferramentas didática nas disciplinas que lecionou na PUC-SP. Como afirma Jean-Paul Bronckart no prefácio,

Mais precisamente, ela propunha a seus alunos a leitura de um texto e pedia-lhes que redigissem, à medida que iam lendo, um diário na primeira pessoa, relatando as reflexões, questões e relacionando essas questões com os conhecimentos que já tinham adquirido. Procedimento original e criativo, na medida em que consiste em textualizar o próprio processo de aprendizado e de desenvolvimento de conhecimentos, em materializá-lo e em permitir, desse modo, um retorno avaliativo (tanto por parte dos alunos como por parte da professora) sobre o processo didático em curso (p. XX-XXI).

A obra está dividida em duas grandes partes: a primeira dedica-se à reflexão teórica sobre o estatuto e as características linguístico-discursivas dos diários de leitura, sobre suas condições de uso gerais e sobre suas condições de uso didático; a segunda parte análise empírica foi realizada sobre um corpus de 79 diários, o que foi feito a partir das referências teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo, quadro teórico para cujo desenvolvimento essa pesquisa contribuiu.



Bronckart conclui assim seu prefácio:

Trabalho notável, portanto, que tive a honra e o prazer de codirigir e que me deu, além disso, um verdadeiro prazer de leitura (...). Sob o estilo austero da argumentação científica, aflora de fato, permanentemente, o prazer da autora, a profundidade de seu investimento e o olhar definitivamente poético que dirige aos textos dos outros, assim como à sua própria experiência. E não duvido que esse prazer de leitura será compartilhado por todos aqueles que, por sua vez, mergulhem nessa obra (p. XXV).

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.

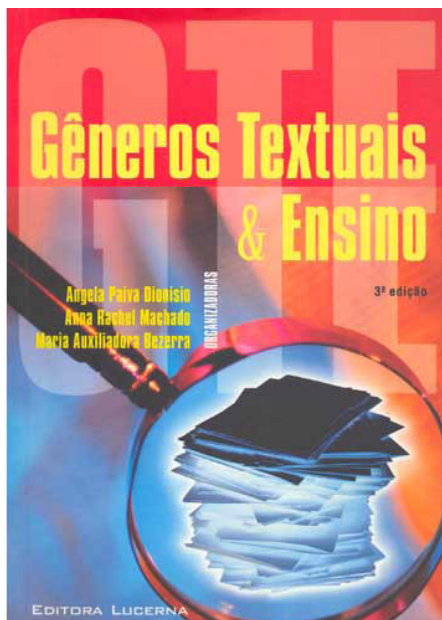
Mauricio Ernica *

* Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec

Publicado em 2002, *Gêneros textuais & Ensino* procura dialogar, explicitamente, com a apropriação, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do conceito de gêneros textuais como um dos vetores para o ensino de língua. O livro pode ser situado, assim, em um conjunto de esforços que procuram dar consistência teórica e metodológica a essa proposta, considerando sempre as especificidades do trabalho docente. Afinal, como afirma Ângela B. Kleiman na Apresentação desse livro, a proposta dos PCN

“desencadeou uma relevante e significativa atividade de pesquisa, visando, primeiro, descrever uma diversidade considerável de gêneros a partir dos heterogêneos textos que os atualizam e, segundo, apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos enquanto exemplares e fonte de referência de um determinado gênero. Ambos são objetivos louváveis – tanto o linguístico-discursivo como o educacional -, que contribuem para tornar uma tarefa sempre presente no cotidiano do professor – como escolher um ‘bom’ texto – numa atividade menos ambígua, menor árdua, menos onerosa” (p. 7)

A obra se divide em duas seções. A primeira, intitulada Suportes teóricos e práticas de ensino, procura discutir, sob uma perspectiva interacionista e enunciativa, os fundamentos teóricos do conceito e aspectos metodológicos implicados em sua apropriação nas práticas de ensino. Contribuem nessa seção Luiz Antônio Marcuschi, Maria Auxiliadora Bezerra, Abuêndia Padilha Pinto, Lusinete Vasconcelos de Souza, Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu, Vera Lúcia Lopes Cristóvão e Nelson Barros da Costa.



A segunda seção, intitulada Gêneros textuais na mídia escrita e ensino, apresenta descrições de gêneros orientadas para a sua apropriação nas práticas educativas. O verbete, o resumo, a notícia, o artigo de opinião, a entrevista, a História em Quadrinhos e a carta são alguns dos gêneros trabalhados. Contribuem nessa parte Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Cleide Emília Fraye Pedrosa, Dóris Arruda Carneiro da Cunha, Judith Chambliss Hoffnagel, Márcia Rodrigues de Souza Mendonça e Maria Auxiliadora Bezerra.

Portanto, os exercícios de rigorosa fundamentação teórica e a descrição metódica dos gêneros são executados, nessa obra, tendo em vista as condições da apropriação dessas ferramentas pelo professor. Ou seja, consideram-se as alterações necessárias pelas quais o conceito e as descrições de gênero devem ser submetidas ao passarem para o domínio escolar e integrarem o escopo das ferramentas de trabalho do professor. Portanto, é por dialogar com as necessidades e restrições da transposição didática que as contribuições do livro podem apontar para as potencialidades de desenvolvimento e de criatividade que existem na mobilização dos gêneros como instrumentos didáticos.

MACHADO, Anna Rachel. (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina, PR: Eduel, 2004.

Maria Izabel Rodrigues Tognato *

* UNESPAR/FECILCAM,
Campus de Campo
Mourão, PR

Em 2004, Anna Rachel Machado organizou o livro *O Ensino como Trabalho* – uma abordagem discursiva, resultante de uma intensa interação entre dois grupos de pesquisa do LAEL, um da linha de pesquisa Linguagem e Trabalho e outro, da linha de pesquisa Linguagem e Educação. A trabalhos de pesquisadores desses grupos, somaram-se textos produzidos por pesquisadores de dois grupos de pesquisas internacionais, um sediado no Instituto Universitário de Formação de Professores da Universidade de Aix-en-Provence em Marselha, França, e outro, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra.

O livro é organizado em duas partes. Na primeira, são apresentados pressupostos teóricos e metodológicos que procuram, por diversos ângulos, construir teoricamente o trabalho do professor como um objeto de pesquisa criado pelo diálogo entre a análise ergonômica, a linguística e a didática de línguas. Contribuem aqui Frédéric Saujat, René Amigues, Daniel Faïta, Maria Cecília Perez Souza-e-Silva, Mauricio Érnica, Jean-Paul Bronckart e Anna Rachel Machado. Na segunda, facetas do trabalho educacional, são apresentados estudos empíricos sobre a questão; nessa seção os autores são Lília Santos Abreu-Tardelli, Laurent Fillietaz, Itziar Plazaola Giger, Eliane Lousada e Tânia M. Mazzillo.



Assim Anna Rachel Machado finaliza a apresentação da obra:

Expresso minha expectativa de que o livro possa contribuir não só para as reflexões e as discussões sobre o trabalho educacional e sobre o papel que a linguagem aí representa mas também para a construção de um quadro teórico interdisciplinar e de um quadro metodológico de base discursiva que nos auxilia a desvendar o enigma da profissão professor, fornecendo subsídios para que os próprios trabalhadores do ensino compreendam as questões que nela estão envolvidas, o que pode permitir que eles mesmos assumam a responsabilidade de direcionar a sua transformação. (p. XX)

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos;
MACHADO, Anna Rachel;
COUTINHO, Antónia (orgs.) *O
interacionismo sociodiscursivo –
questões epistemológicas e
metodológicas*. Campinas, SP:
Mercado de Letras, 2007.

Ana Paula Marques Beato-Canato *

Alessandra Augusta Pereira da Silva **

* Universidade Federal do
Rio de Janeiro - UFRJ

** UNESPAR/FECILCAM,
Campus de Campo
Mourão, PR



Em 2007, juntamente com Ana Maria de Mattos Guimarães (Unisinos) e Antónia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa), Anna Rachel Machado organizou a coletânea *O interacionismo sociodiscursivo – questões epistemológicas e metodológicas*, resultante do *I Encontro do Interacionismo Sociodiscursivo* (ISD), realizado um ano antes na PUC-SP.

Como as próprias organizadoras apontam na apresentação, a obra

reflete a influência produtiva que a teoria do interacionismo sociodiscursivo (...) tem exercido nos últimos dez anos nas pesquisas brasileiras, e também portuguesas, da área da linguística e da linguística aplicada. Assumindo esse quadro teórico, vários pesquisadores têm buscado compreender o agir humano que se (re)configura nos textos e, em particular, o agir implicado no trabalho do professor. Outros se voltam para a análise de textos, com os mais diversos objetivos: para compreender o funcionamento dos diferentes níveis da textualidade e de suas relações com o contexto, com os gêneros e com o desenvolvimento humano, para elaborar e avaliar materiais didáticos, para analisar e avaliar experiências didáticas, para formar professores (p.9).

No livro, porém, há contribuições de autores que adotam o Interacionismo Sociodiscursivo como quadro teórico-metodológico e também por estudiosos de outras matrizes teóricas com as quais, de alguma maneira, os pesquisadores do ISD dialogam. Destacam-se as contribuições de Jean-Paul Bronckart (A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure) e de Carlos Alberto Faraco (O estatuto da análise e da interpretação dos textos no quadro do Círculo de Bakhtin), autores que mantiveram um diálogo denso e instigante ao longo de todo o I Encontro do ISD de 2006.

A coletânea é organizada em três partes: questões epistemológicas, avançando para conceitualizações do agir e do trabalho docente; questões em debate, com trabalhos abordando temas como tipos de discurso, gêneros de texto e contexto do agir; e questões metodológicas, abordando procedimentos de análise do agir docente, transposição didática e inter-relação desses dois temas com o universo tecnológico.

Coleção Leitura & Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004. (Col. Leitura & Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos vol. 1)

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004. (Col. Leitura & Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos vol. 2)

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia*. São Paulo: Parábola, 2005. (Col. Leitura & Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos vol. 3)

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Diário de Leitura*. São Paulo: Parábola, 2007. (Col. Leitura & Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos vol. 4)

Luiza Guimarães Santos *

* Mestranda na Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo - FFLCH-USP



Publicada entre 2004 e 2007, a coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, é composta de quatro volumes e tem como principal objetivo suprir a falta de material didático disponível para a produção dos gêneros textuais mais utilizados na escola e no meio universitário. Cada volume é um pequeno curso e uma oportunidade para o leitor colocar em prática os conceitos que lê no livro. Neles o leitor aprende, pratica o que lê e também reflete sobre o que pratica. O primeiro volume, *Resumo*,

refere-se à leitura e à produção de resumos, gênero muito utilizado tanto em escolas de Ensino Médio como em diferentes atividades acadêmicas e profissionais. O segundo volume, *Resenha*, propõe atividades que ajudam o leitor a melhor conhecer esse gênero e a produzi-lo adequadamente.

No volume seguinte, *Planejar gêneros acadêmicos*, as autoras se concentram nas características comuns de produção de diferentes gêneros acadêmicos/científicos. Isto é, antes de qualquer produção acadêmica/científica, há um trabalho anterior a ser desenvolvido que envolve uma série de atividades, como a busca de temas relevantes para a área em que o trabalho se insere, o levantamento e a formulação das questões e dos objetivos da pesquisa, a capacidade de construir representações adequadas sobre o contexto de produção e a capacidade de planejamento, tanto da organização global quanto dos conteúdos. São justamente esses os elementos abordados pelas autoras no terceiro livro da coleção.

O último volume, *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*, por sua vez, enfatiza a importância da manutenção de um diário de pesquisa e sugere formas de produzi-lo. De acordo com as autoras, o diário de leitura, produzido por um leitor, em primeira pessoa, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o autor do texto que está sendo lido, é um novo instrumento pedagógico, capaz de despertar o posicionamento crítico dos alunos e de enriquecer o debate com os professores em sala de aula. Assim, nessa obra, as autoras propõem a escrita do diário de leitura como um instrumento por meio do qual se pode empreender a leitura de qualquer tipo de texto e produzir reflexões e impressões escritas.

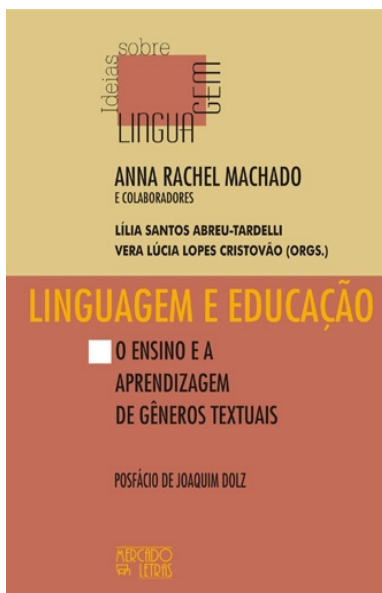
MACHADO, Anna Rachel. *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais* (organização de ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Posfácio de Joaquim Dolz). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

Suélen Maria Rocha *

* Mestranda na Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo - FFLCH-USP

Em 2009, duas ex-orientandas de Anna Rachel Machado, Lília Abreu Tardelli e Vera Lúcia Lopes Cristovão, tomaram para si a tarefa de organizar dois livros que reúnem artigos da autora, publicados em revistas acadêmicas mas dispersos e sem unidade, sendo alguns de difícil acesso. Essas obras, ambas com o título *Linguagem e Educação*, variando apenas no subtítulo, compõem o melhor painel de sua obra publicada a partir dos anos 1990.

O primeiro desses livros, *Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*, inicia por um capítulo, escrito em colaboração com Ana Maria Guimarães, no qual as autoras, levando em conta o contexto sócio-histórico-cultural brasileiro, traçam o percurso histórico da incorporação do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) no Brasil, no campo da Linguística Aplicada. Neste artigo, é de grande relevância a discussão feita acerca de alguns erros bibliográficos de autoria e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um documento prescritivo da educação brasileira em plena fase de concepção.



O segundo capítulo, Colaboração e crítica: possíveis ações do linguista na atividade social, traz questionamentos sobre a linguística aplicada ao ensino; ou melhor, procura refletir sobre os conhecimentos científicos e sua transposição para o ensino, sendo exemplificada pela análise de textos prescritivos do trabalho docente e da noção de gêneros presente nos PCN, o que inspira a criticidade do linguista diante de ações reducionistas do contexto educacional.

No capítulo Diários de leitura: a construção de diferentes diálogos na sala de aula, Machado nos apresenta o diário de leitura como um instrumento para o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias à leitura, dando orientações para a sua produção desse gênero, de forma a desenvolver no aluno um leitor crítico.

Os três últimos capítulos da obra são dedicados à “engenharia didática”, termo de Schneuwly e Dolz. Elaboração de material didático, construção de modelos didáticos de gêneros e instrumento de avaliação de material didático são os temas centrais desses capítulos. Em Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade, Machado nos apresenta um relato de um trabalho desenvolvido conjuntamente por uma equipe de assessores e professores com o objetivo de elaborar uma sequência didática focada no ensino da produção textual do gênero artigo de opinião, sempre tendo como suporte a teoria interacionista sociodiscursiva. Além de compartilhar esse relato e análise dessa experiência com seus leitores, Machado produziu com Vera Lúcia Lopes Cristovão A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Com rigor científico, as duas pesquisadoras sintetizam os conceitos de modelo didático e sequência didática elaborados pelo grupo genebrino para, a partir daí, destacar o desenvolvimento dessas noções no Brasil.

Por fim, o último capítulo da obra intitulado Um instrumento de avaliação de material didático com base nas capacidades de linguagem a serem desenvolvidas no aprendizado de produção textual, Machado apresenta uma análise de três sequências didáticas elaboradas para desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos, com o objetivo de fazê-los produzir uma resenha crítica- tudo isso para demonstrar como a análise pode servir de instrumento de avaliação do trabalho docente e, a partir daí, obter-se melhores condições de orientar o seu trabalho.

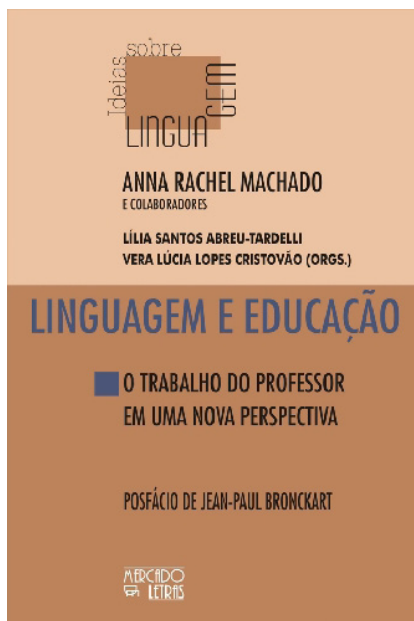
MACHADO, Anna Rachel. *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva* (organização de ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Posfácio de Jean-Paul Bronckart). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

Simone Maria Dantas-Longhi *

* Mestranda na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH-USP

Publicado em 2009, *Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva* é o segundo dos livros organizados por Lília Abreu Tardelli e Vera Lúcia Lopes Cristóvão, que reúnem artigos da autora, dispersos em revistas acadêmicas, alguns de difícil acesso. O livro é constituído por uma apresentação das organizadoras seguida de seis capítulos, cinco dos quais em coautoria. Jean-Paul Bronckart assina o posfácio intitulado *Ensinar: um métier que, enfim, sai da sombra, que se inicia assim*:

Por seu investimento teórico e sua criatividade metodológica, os trabalhos apresentados neste livro (...) fornecem, sem dúvida, uma contribuição substancial ao desenvolvimento das ciências da formação. Entretanto, seu interesse maior está, a nosso ver, na colocação dessa exigência científica a serviço de uma convicção fundamentalmente social e política: para contribuir para a necessária melhoria da qualidade e da eficácia das formações é urgente, hoje, (re)valorizar a profissão de professor e essa (re)valorização requer que sejam conhecidas, compreendidas e clarificadas as questões que estão em jogo, a significação e as condições de realização desse métier particular que é o ensino.(p. 161)



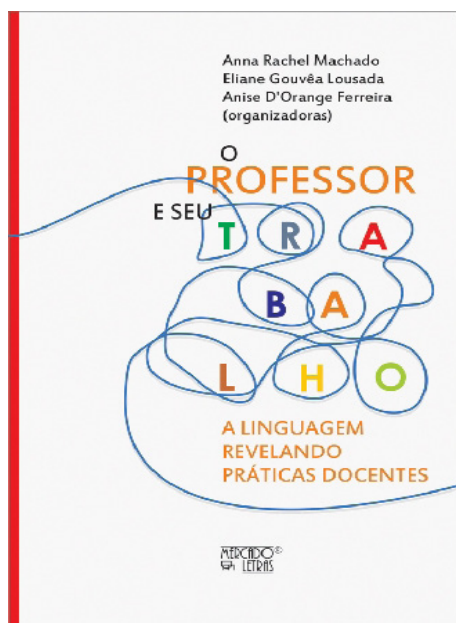
O primeiro capítulo - de Machado, Lousada, Baraldi, Abreu-Tardelli e Tognato -, anuncia o tom geral dos demais. Nele, é apresentado o projeto de pesquisa coordenado por Anna Rachel Machado, cujo objetivo foi “desenvolver um aprofundamento teórico-metodológico sobre as relações entre linguagem e trabalho educacional, considerados no quadro maior das relações entre discursos, atividades sociais e ações, por meio de análises de práticas de linguagem no e sobre o trabalho educacional” (p. 17). Dessa forma, o objeto de estudo do grupo encontra-se na materialidade dos textos, sejam eles produzidos em situação de trabalho - pelos próprios professores ou por outrem -, sejam eles textos reguladores ou interpretações geradas antes ou depois da realização da atividade de trabalho.

Mais do que uma obra que apresenta respostas às questões do “métier” do professor, Linguagem e educação propõe um aparato teórico e metodológico para a análise do trabalho de ensino. Seu interesse reside no rigor científico com o qual as pesquisas apresentadas foram conduzidas e no modo como é exposto o processo de construção de instrumentos de análise que permitem que os conflitos do métier sejam observados e formulados.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Anise D'Orange. *O Professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Luiza Guimarães Santos *

* Mestranda na Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo - FFLCH-
USP



Publicado em 2011, *O Professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes* é o último coassinado por Anna Rachel Machado. Reunindo em único livro diversos estudos sobre o trabalho do professor, trazendo pesquisas de integrantes e ex-integrantes do Grupo de Pesquisa ALTER (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações), as organizadoras reuniram nessa obra a colaborações de diversos autores que apresentam pesquisas e relatos de práticas baseadas na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e inspiradas também nos pressupostos teóricos de algumas vertentes do campo das Ciências do Trabalho. A obra contribui significativamente para os estudos sobre o trabalho de professores e a formação docente, sendo especialmente importante para as áreas da educação e do trabalho de ensino.

Os capítulos apresentam propostas de estudo das práticas escolares e profissionais do universo do professor, cuja descrição detalhada permite fácil compreensão ao leitor iniciante. Ao mesmo tempo, o leitor experiente tem a oportunidade de ser provocado a refletir sobre interpretações e considerações que não haviam sido, até então, sistematicamente estudadas dessa forma. Cada capítulo oferece uma reflexão crítica sobre os estudos, sugestões e propostas, além de uma descrição dos contextos e das bases de análise e de interpretação dos dados, utilizando uma consistente base de análise linguístico-discursiva.

A obra oferece um importante quadro teórico-metodológico a futuras pesquisas e práticas ligadas ao trabalho do professor. Os artigos possuem uma visão crítica e metodológica e estimulam questionamentos sobre o fazer, o pensar e o agir escolar, além de oferecer uma profunda reflexão aos leitores sobre o trabalho docente. A coletânea enriquece as discussões sobre o *métier* do professor, a formação de professores e as práticas escolares que são linguístico-discursivamente reveladas e contribui para as pesquisas que se baseiam nos conceitos do interacionismo sociodiscursivo, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade. Por fim, o livro dialoga também com a questão do ensino em geral e oferece interpretações que demonstram um compromisso com o resgate do trabalho do professor como um valor significativo para o contexto da vida em nossa sociedade atual.